

CMUHE007485

NARDY FILHO, F. Campinas, freguesia.
São Paulo, 31 out. 1947.

O Estado de São Paulo,

51-10-4X
Em data de 12 de julho de 1772 Francisco Barreto Leme alcança provisão para erguer em terras do seu sítio, no lugar denominado Campinas de Mato Grosso, pertencente ao termo de Jundiaí, uma capela em honra e louvor a N. Senhora da Conceição.

A grande distância dessa capela é Jundiaí, onde os moradores desse bairro iam cumprir os seus deveres religiosos, realizar seus batizados e casamentos, levou Francisco Barreto Leme e outros moradores, entre os quais José de Sousa Siqueira, Domingos da Costa Machado, Francisco Pereira de Magalhães, Luis Pedroso de Almeida, Salvador Pinho e Bernardo Guédes Barreto a solicitarem a elevação dessa capela à freguesia, a fim de que tivessem eles a assistência espiritual de que tanto necessitavam. Contra essa justa pretenção desses moradores se opôs o vigário de Jundiaí, porque tal viria prejudicar os seus interesses. Ante essa oposição do vigário de Jundiaí não esmoreceram os moradores e Barreto Leme faz a doação do terreno necessário para o patrimônio. Tendo o capitão-general d. Luís Antônio de Sousa determinado por Portaria de 27 de maio de 1774 a fundação de um povoado nesse lugar das Campinas de Mato Grosso e nomeado Barreto Leme seu povoador, aproveitaram-se os moradores desse enxerido, tendo tomado posse da Diocese o novo bispo, d. Manuel da Ressurreição, tornam de novo a solicitar a elevação da sua capela à categoria de freguesia e a nomeação de um paroco para a mesma, o que conseguem.

Em data de 17 de julho de 1774 é instalada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas de Mato Grosso. Nesse mesmo dia 6, pela primeira vez, celebrada a santa missa na capela erguida pela pleide de Barreto Leme, sendo seu celebrante o franciscano Frei Antônio de Padua, nomeado seu primeiro vigário, tendo sido esse ato assistido por Frei Manuel de Santa Gertrudes Ailuar, presidente do Convento Beneditino, de Jundiaí, e Padre Antônio do Prado e Siqueira, vigário de Mogi Mirim. Estavam satisfeitos os moradores, sua capela fora elevada a freguesia e agora tinham eles um paroco para atendê-los em suas necessidades espirituais.

Alcançada a elevação da sua capela a freguesia iniciaram os moradores a construção da sua igreja matriz, cujas obras foram concluídas a 25 de julho de 1781, dando-se a sua inauguração e benção no dia seguinte.

Diversos cronistas, assim como o ilustrado e saudoso Bispo campineiro D. Neri, em sua primeira Carta Pastoral à Diocese de Campinas, dão como tendo sido Frei Antônio de Padua Teixeira, o primeiro vigário de Campinas. É engano; engano esse, cremos nós, por haver D. Frei Manuel da Ressurreição, em sua "Relação Geral da Diocese de S. Paulo, em 1777", ao se referir à paróquia de Campinas, contar que era seu vigário Frei Antônio de Padua. De fato, por esse tempo, era vigário de Campinas um Frei Antônio de Padua Teixeira, mas sim Frei Antônio do Nascimento Padua, mais conhecido por Frei Antônio de Padua.

Vejamos o que com referência a estes dois franciscanos há no Registro dos Religiosos franciscanos brasileiros e cujos dados nos foram gentilmente fornecidos pelo nosso distinto amigo Frei Basílio Rower, benemerito historiador da Ordem Franciscana no Brasil.

Frei Antônio de Padua Teixeira, natural de Itu, filho de Domingos Teixeira Nogueira, natural de Baependi, e de d. Maria Joaquina de Sousa, natural de Itu. Ingressando na Ordem Franciscana, iniciou seu noviciado a 3 de novembro de 1801, tendo profissado aos 5 de novembro de 1802, vindo a falecer seis dias após sua profissão de fé.

Haja vista que seus pais se casaram em Itu no correr do ano de 1780; logo não podia ter sido ele o primeiro vigário de Campinas, pois nessa data nem nascido era.

Frei Antônio do Nascimento Padua, no século — Antônio de Padua de Bom Jesus — natural de Baependi, filho do capitão Domingos Teixeira Vilela e de d. Angela Isabel Nogueira; recebeu o hábito de franciscano a 25 de setembro de 1762; professou a 25 de dezembro de 1763; instituído confessor de seculares a 27 de julho de 1771; a 30 de julho de 1774 é eleito pregador e nesse mesmo ano nomeado vigário da nova freguesia de Campinas de Mato Grosso, em cujo cargo conserva até 8 de maio de 1879, quando foi eleito pres. do Conv. de S. Luís, Bispo de Tolosa, da então vila de

Itu, sendo a 31 de agosto de 1783 eleito Guardião desse mesmo Convento, tendo também, por vezes, ocupado o cargo de Comissário dos Terceiros Franciscanos de Itu; faleceu Frei Antônio do Nascimento Padua em Itu, no Convento da sua Seráfica Ordem no correr do ano de 1805.

Foi este Frei Antônio do Nascimento Padua, e não Frei Antônio de Padua Teixeira, o primeiro vigário de Campinas.

Era Frei Antônio de Padua Teixeira, sobrinho de Frei Antônio do Nascimento Padua, irmão do seu pai Domingos Teixeira Nogueira; sendo também irmão do padre José Teixeira Nogueira, fundador da Igreja de N. Senhora do Rosário de Campinas.